



20 • Especial • Brasília, domingo, 22 de outubro de 2023 • CORREIO BRAZILIENSE

## ARTIGO



RODRIGO SILVA

Professor doutor na Faculdade de Computação e Informática da Universidade Presbiteriana Mackenzie

# O uso da inteligência artificial na educação

Professores reconhecem que a IA pode produzir automaticamente resultados inadequados ou errados aos alunos, pois ainda é imprescindível o olhar do ser humano especializado

Os avanços da IA nos últimos anos têm proporcionado a diversas áreas do conhecimento a oportunidade de melhorar o processo de negócio e, inclusive, buscar a inovação no setor.

Um desses setores é a educação que, provavelmente, é a meu ver a mais importante por causa do crescente interesse da internet e da inteligência artificial no processo de ensino e aprendizagem.

Hoje, o ensino e a aprendizagem passam por desafios na transmissão do saber aos alunos que, por motivos óbvios de serem nativos da era digital, a tradição educacional necessita ser resiliente e se juntar à modernidade sem perder a essência entre o aprender e o ensinar. Por isso, os docentes buscam, através das tecnologias, ações seguras, eficazes e escaláveis para equilibrar o plano educacional.

De outra parte, apesar das vantagens que a internet e a IA podem trazer para a educação de alunos e professores, há também os desafios que poderão causar danos no processo de ensino e aprendizagem.

Os professores reconhecem que a IA pode produzir automaticamente resultados inadequados ou errados aos alunos, pois ainda é imprescindível o



olhar do ser humano especializado. O uso da IA na educação é saudável, porém ainda requer supervisão e curadoria da informação que o aluno está recebendo por ela. Isto faz cair o medo de docentes serem substituídos por sistemas de IA.

Além disso, a má-fé pode ser impulsionada com as ferramentas de IA porque facilitam o desenvolvimento de tarefas fazendo com que a inferência cognitiva do aluno seja posta de lado para o ato de copiar ou

a realização do plágio. Isto reforça a falta de análise crítica e fortalece a repetição de ideias. É importante ressaltar que aprender não é apenas criticar, mas pensar com sabedoria aquilo que aprendeu com os próprios erros e, também, com os erros dos outros no processo de aprendizagem.

Ademais, não será tarefa fácil implementar um sistema de IA que permitirá a adaptação aos pontos fortes dos alunos e não apenas aos em

desenvolvimento, que ainda não atingiram a satisfação de aprendizagem necessária. O caminho de aprimoramento é árduo e levará bastante tempo.

No entanto, o conteúdo é a parte mais fácil de colocar no algoritmo de IA. Novamente, o resultado da resposta ainda é um caminho longínquo a percorrer. Talvez, as atividades menores que exigem probabilidades de respostas delimitadas possam, inicialmente, contribuir para a educação. Mas,

mesmo assim, a curadoria ainda é necessária.

Na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, a IA vem sendo adotada de modo transversal em cursos de graduação e stricto sensu. Por exemplo, os cursos de computação e sistemas de informação possuem disciplinas de IA, além das pesquisas e grupos de estudos que compõem a estrutura acadêmica para fomentar e tornar o aluno protagonista no assunto, fazendo com ele seja capaz de entender o presente e o futuro da IA com o passar dos anos na universidade. Vale ressaltar que o ensino fundamental e médio também possuem disciplinas que envolvem algum campo da IA, como a robótica.

No Mackenzie, mesmo com a adoção da IA e outras tecnologias, é imprescindível tornar o desenvolvimento profissional dos professores mais produtivo e frutífero e, ainda, lidar com detalhes de baixo nível para aliviar a carga de ensino e aumentar o foco nos alunos.

Por fim, o desafio é imenso na educação com o uso de IA. Contudo, é imperativo abordar agora a IA na educação para concretizar oportunidades importantes, prevenir e mitigar riscos emergentes e enfrentar consequências indesejadas.